



PRECISO DE CUIDADO

Svetlana partiu dizendo que não sabe quando voltará. Inesperadamente se foi, voltou para sua terra. Levou consigo as crianças, nossos dois filhos. Talvez só retorne quando eu me convencer que tenho que começar a me cuidar. Ela está muito preocupada comigo. Eu sei que não preciso ir ao médico, isto é besteira, ele vai achar um punhado de coisas que não precisam ser encontradas. Afinal como vão ganhar dinheiro se o paciente estiver bem?

Encontrei um bilhete de Svetlana que dizia:

“Iuri, gostaria de lhe pedir para me escutar ao menos desta vez. Já conversamos com você e você sabe o quanto estamos preocupados contigo. Então, estamos lhe dando mais uma chance. Ontem observamos e você não estava nada bem. Todos estamos apavorados. Você sabe Iuri, não gostamos de te chatear, porem, por gostarmos de você queremos te ver bem sempre, meu amado.... Você possui uma força incrível meu amado.

Quando fizer o que precisa nos procure, sabe onde nos encontrar. Beijós”.

O bilhete estava assinado por Svetlana minha esposa e por Igor e Raissa meus filhos.

A principio achei interessante ter alguns dias sozinho, poderia realmente refletir sobre muitas coisas e então o tempo foi passando.

Após alguns dias estava muito difícil ficar sozinho, já estava sentindo falta deles. Mas não conseguia contato. Eles não atendiam minhas chamadas. Toda noite ficava na sacada de nosso apartamento contemplando Moscou e com algum aperto no coração. Sabia que minhas crianças e também Svetlana estavam bem, entretanto gostaria que estivessem comigo.

Noites sozinho se sucediam e então tomei a decisão de ir ao tão solicitado médico. Após uma bateria de exames e uma longa conversa, tive certeza de que deveria não ter ido. Descobri que possuía uma grande lista de problemas e que teria de mudar toda a rotina de minha vida para poder voltar a ter saúde.

Depois de alguns dias me refazendo das tão preocupantes noticias fui em busca de minha família. Dois dias depois voltamos para Moscou e desde então estou tentando fazer parte das solicitações médicas. Mas ainda falta muito.

Iuri Kosvalinsky

29/04/2006

Moscow, Russia Federation